

## **Perfil de pessoas com e sem comorbidades acometidas por reações hansênicas**

**Carlos J. de A. Silva<sup>1</sup>; Jéssica N. S. Neres<sup>2</sup>; Eva J. de O. Dutra<sup>2</sup>; Sohara O. T. de Freitas<sup>2</sup>; Larissa K. G. Pessoa<sup>2</sup>; Ana P. S. de Medeiros<sup>3</sup>; Tatiane A. Queiroz<sup>4</sup>; Francisca P. B. de Carvalho<sup>5</sup>; Clélia A. Simpson<sup>6</sup>.**

*<sup>1</sup>Estudante da graduação em enfermagem, UFRN, Natal, RN, Brasil. Email: carlosjrdao@gmail.com; <sup>2</sup>Estudante da graduação em enfermagem, UFRN, Natal, RN, Brasil. <sup>3</sup>Psicóloga. Mestranda em Psicologia. UFRN, Natal, RN, Brasil. <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, RN, Brasil. <sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. <sup>6</sup>Pós-doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 59078-900 Natal, RN, Brasil.*

Hanseníase é uma doença infecto-parasitária, crônica, granulomatosa e de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo que infecta predominantemente as células cutâneas e dos nervos periféricos, ocasionando lesões nesses locais. As principais causas de morbidade da hanseníase estão relacionadas às deformidades e incapacidades físicas. Esses agravos tem origem nas reações hansênicas ou estados reacionais, que são ocasionados por reações do sistema imunológico da pessoa atingida pela hanseníase ao bacilo causador da doença. As reações hansênicas se constituem como um importante evento na evolução da hanseníase, tendo em vista que não há um tratamento específico que possa impedir sua ocorrência, não há esquemas de tratamento eficazes para todos os casos e que durante os episódios reacionais ocorre a piora das lesões neurológicas e conseqüentemente o aumento das incapacidades físicas. Objetivou-se identificar características clínicas e epidemiológicas em pacientes com e sem comorbidades por hanseníase e reações hansênicas. Pesquisa quantitativa, descritiva e correlacional, realizada por 65 entrevistas em um centro de referência potiguar, com coleta de dados entre outubro de 2013 e março de 2014. Os homens representaram mais o grupo sem comorbidades, enquanto as mulheres e os idosos o grupo com

comorbidades. Altas frequências nos dois grupos apontam para a forma Virchowiana como mais incidente e para algum grau de incapacidade. Houve correlação positiva entre quantidade de outros medicamentos versus outras comorbidades e negativa entre quantidade de pessoas que moram com o entrevistado versus número de comorbidades que este possui. Foram evidenciados diagnósticos tardios em virtude de altas frequências de incapacidades, bem como grupos de risco para reações hansênicas e comorbidades, composto por mulheres, idosos, pessoas com baixa escolaridade, que não trabalhavam e que utilizavam maior quantidade de medicamentos. O alto percentual de participantes com comorbidades reflete a necessidade de um acompanhamento integral de saúde voltado não somente ao acompanhamento de uma enfermidade ou medicalização dos sintomas, mas à busca de terapias especializadas objetivando antecipar diagnósticos, melhorar a qualidade de vida e modificar o atual perfil da hanseníase no Brasil. Ademais, é necessário aprimorar o trabalho de educação, supervisão, sensibilização e conscientização dos profissionais e das pessoas acometidas pela hanseníase a fim de antecipar diagnósticos, minimizar as incapacidades e melhorar a qualidade de vida destas.

**Palavras-chave:** Hanseníase, reações hansênicas, doenças negligenciadas.